



OS SABERES E FAZERES DA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM DIÁLOGO COM AS MÍDIAS

Grasielli Olivia da Rosa¹
Pâmela Fabíula Terres de Souza²
Regiane Aparecida Constante³
Izabel Cristina Feijó de Andrade⁴

RESUMO:

Pretende-se com esse artigo conhecer quais os tipos de mídias que vem sendo utilizadas na atualidade da educação infantil nas instituições. Desejamos saber como é utilizado às mídias dentro das salas de aula no dia a dia das instituições. Desse modo para alcançarmos o nosso objetivo foi realizado um questionário em duas instituições uma privada e uma pública, possibilitando assim conhecer um pouco mais sobre os saberes e fazeres docentes na educação infantil com relação as mídias. Percebemos que as professoras desejam que seus alunos estejam presentes na evolução contínua da mídia, e orientam também, que para cada idade há uma forma de mostrar as mídias, tendo sempre que estar de olho principalmente quando utilizam a internet, e alguns programas de televisão. Há uma orientação aos pais também para que estejam presentes no momento em que as crianças estão navegando na internet. Certamente há um grande cuidado ao utilizar as mídias na educação, os professores tem que estar atentos e informar aos alunos que como há benefícios, também podem haver malefícios ao utilizar as mídias. Então nosso papel seria orientar e mostrar ambos os lados. Com a pesquisa utilizada, podemos ver que as mídias estão presentes na sala de aula, em forma benéfica, como estão presentes na vida social do aluno, ela realmente tem que estar presente no contexto escolar. Tendo muito ou pouco recurso, o mundo está em evolução, então nossos alunos tem que estar presentes e se beneficiando disto.

Palavras-chave: Educação Infantil, Mídias, Conhecimento.

1. INTRODUÇÃO

¹ Graduanda da Pedagogia do USJ

² Graduanda da Pedagogia do USJ

³ Graduanda da Pedagogia do USJ

⁴ Professora do Curso de Pedagogia do USJ

Com o passar do tempo, a tecnologia foi aprimorando e permitindo outras experiências educacionais inovadoras e, cabe ao professor da educação infantil se adequar e permitir a criança o contato direcionado, com objetivos claros quanto ao domínio e uso de multimídias e softwares.

A comunicação é primordial, esta deve ser utilizada como base para o aprendizado, por meio dos diversos recursos: a mídia como forma de armazenamento (suporte para arquivos diversos), ou como meio de comunicação de massa (mídia impressa, falada, manuscrita, etc.); e as multimídias que designam a interação possível entre os diversos recursos da tecnologia, e possibilitam ao professor integrar as diversas linguagens midiáticas: imagem, som, gráficos, fotos, cores, formas, textos diversos e movimento. Esse contexto também está presente na educação infantil de modo a representar as múltiplas linguagens.

Analisando a historicidade da educação infantil no nosso país, deparamo-nos com muitos avanços, entre eles da inclusão digital das crianças pequenas, envolvendo mídias e multimídias e constituindo uma nova e desafiadora forma de interagir nas instituições infantis.

Necessariamente é preciso conceituar o que é mídia, "mídia" é o plural da palavra "meio", cujos correspondentes em latim são "media" e "medium", respectivamente; na atualidade, mídias é uma terminologia usada para: suporte de difusão e veiculação da mídia informação (rádio, televisão, jornal), para gerar informação (máquina fotográfica e filmadora); a mídia também é organizada pela maneira como uma informação é transformada e disseminada (mídia impressa, mídia eletrônica, mídia digital [...]), além do seu aparato físico ou tecnológico empregado no registro de informações (fitas de videocassete, CD-ROM, DVDs). A acessibilidade às mídias nos permite no manuseio, na criatividade na utilização deste recurso, temos a necessidade do conhecimento, de planejamento e de organização, e podemos utilizar as mídias para nosso benefício no processo ensino-aprendizagem.

Uma educação com e para as mídias que tenha início na educação infantil e que se desenvolva ao longo da formação do sujeito contribuirá significativamente para o desenvolvimento de habilidades que garantam ao indivíduo uma leitura crítica do discurso dos meios de comunicação bem como a utilização dos recursos midiáticos na construção do conhecimento base para uma sociedade mais participativa e democrática. (PONTES, 2010, p. 2)

Sabemos que não podemos negar que as mídias estão presentes no ambiente da educação infantil, e a ação da mesma, está em nosso contexto. Sendo assim, devemos utilizá-la como nossa aliada no processo educacional das crianças pequenas. O papel do professor é de extrema importância, pois somos nós que vamos mediar no processo educacional. Em suma, só é possível falar em cultura midiática quando reconhecemos que desde cedo somos socializados e influenciados de alguma forma pela mídia.

O que devemos sim ter em mente, é que nossas escolhas pedagógicas vão além dos padrões de comportamentos impostos e com isso, como professores da educação infantil, devemos auxiliar as crianças a pensar sobre a importância da mídia e o que ela representa.

É visível que os professores da educação infantil vão ter dificuldades na operacionalização de certos equipamentos, pela falta de formação o que lhes impede de tirar o máximo. São muitos recursos disponíveis para a escola da educação infantil, porém, quando não estão claramente planejados, deixam de render o tanto que deveriam. Em artigo publicado pela Revista Nova Escola (ALMEIDA, 2008, p. 02), consta a afirmação: “Da soma de tecnologia e conteúdos, nascem oportunidades de ensino.” Dá para perceber a importância de utilizar novas tecnologias, conteúdos e práticas pedagógicas da educação infantil.

Mas, há também, a resistência de alguns profissionais. Essa resistência é causada por desconhecimento (falta de formação) de como utilizar as tecnologias. Daí a urgência de saber dominar as tecnologias e tirar delas o melhor resultado pedagógico possível.

2. MÍDIAS E TECNOLOGIA

Cada vez mais as mídias vêm mostrando que as informações podem ser apresentadas de forma mais atrativa e, conseqüentemente, mais prazerosa para as crianças pequenas.

Mídia digital: É baseada em tecnologia digital como a internet, os programas educacionais e os jogos de computador. Recentemente a TV digital adentrou a essa classe, tendo como principal característica a interatividade. Nessa categoria, o usuário pode filtrar as informações, visualizando apenas as que o agradam e pode enviar as suas próprias. É uma via de mão dupla, você recebe, mas também pode fornecer conteúdo informativo.

Crianças com menos de dois anos já se sentem atraídas por vídeos e fotos digitais. A intimidade com o computador, porém, costuma chegar aos quatro anos. Nessa idade, já deslizam o mouse olhando apenas para o cursor na tela. Aos cinco, reconhecem ícones, sabem como abrir um

software e começam a se interessar pelos primeiros jogos virtuais, como os de associação ou de memória. (MELLO e VICÁRIA, 2008, p. 486).

Mídia eletrônica: Nessa categoria, enquadram-se a televisão, o rádio e o cinema, que se configuram como formas de comunicação unidirecional, ou seja, apenas passam informações e não permitem a interação com quem as está acompanhando. É o caso também dos DVDs e dos recursos audiovisuais.

Mídia impressa: É o formato de mídia mais antigo, é composta por elementos como jornais, revistas, mala-direta, folders e catálogos. Resumindo, é todo tipo de material impresso que visa comunicar algo.

A inclusão digital trouxe novos desafios para professores e crianças da educação infantil. Agregar novas práticas pedagógicas inserindo nela novos recursos midiáticos e tecnológicos constitui as estratégias necessárias para o desenvolvimento da ação pedagógica na educação infantil.

Os professores podem aprimorar o processo pedagógico da educação infantil, avançando com maior velocidade e com mais eficácia na construção do conhecimento e a escola precisa acompanhar os novos tempos, de forma coerente com as demandas sociais. De acordo com FRÓES (1994, p. 1.):

Os recursos atuais da tecnologia, os novos meios digitais: a multimídia, a Internet, as telemáticas trazem novas formas de ler, de escrever e, portanto, de pensar e agir. O simples uso de um editor de textos mostra como alguém pode registrar seu pensamento de forma distinta daquela do texto manuscrito ou mesmo datilografado, provocando no indivíduo uma forma diferente de ler e interpretar o que escreve, forma esta que se associa, ora como causa, ora como consequência, a um pensar diferente.

As crianças pequenas demonstram grande interesse pelo uso de novas tecnologias, sejam elas quais forem: computador, câmeras, internet, celulares, tablets, entre outros. Mas, nem sempre é possível manter esse interesse: não se os professores estiverem mal preparados e os equipamentos em má conservação, e com problemas de funcionamento.

As mídias podem nos auxiliar pedagogicamente na educação infantil; o que precisamos é tirar maior proveito desses recursos: sons, imagens, textos diversos, hipertextos, entre outros. O uso pedagógico desses meios de forma planejada e intencional pode provocar saltos de qualidade na aprendizagem das crianças da educação infantil.

Falar de mídias e de educação, atualmente, implica considerar a agregação de um aparato de novas tecnologias ao processo ensino/aprendizagem. Falar de crianças e dos

educandos implica igualmente considerar esta nova realidade, pois nessas últimas gerações, estão inseridas num processo de aprendizagem precoce que inclui o desenvolvimento de habilidades para lidar com as novas tecnologias de informação e comunicação.

Não é possível ignorar a presença cada vez mais intensa das mídias na escola, mais propriamente no processo ensino aprendizagem. Além da mídia impressa, a escola conta com uma variedade de recursos eletrônicos, computadores, notebooks, câmeras, projetores multimídia, Internet, celulares, netbooks... E muito em breve a distribuição de tablets aos professores do ensino médio, em todo o país conforme reportagem da jornalista Carolina Pimentel, para o site Portal dos Administradores, (07/fev/2012, p.1):

O uso de tablet na rede pública de ensino vai começar pelos professores do ensino médio. A partir do segundo semestre, o Ministério da Educação (MEC) deve iniciar a distribuição dos equipamentos para 598.402 docentes... Com o tablet, o professor poderá preparar as aulas, acessar a internet e consultar conteúdos disponíveis no equipamento - revistas pedagógicas, 60 livros de educadores, principais jornais do país e aulas de física, matemática, biologia e química da Khan Academy, organização não governamental que distribui aulas on-line usadas em todo o mundo.

Diante disso, muitos gestores, especialistas educacionais e estudiosos das tecnologias aplicadas à educação estão preocupados com os rumos ditados pelo avanço acelerado das tecnologias de informação e comunicação, e seus efeitos sobre o processo de aquisição de conhecimento, e conseqüentemente sobre a formação do caráter das crianças. E, como tudo é recente, ainda pairam muitas dúvidas quanto aos resultados da adoção desse aparato tecnologias nas escolas, mas também em casa, onde, desde nascimento, bebês brincam cada vez mais com brinquedos eletrônicos diversos.

Algumas perguntas surgem diante desse cenário: As novas Tecnologias de Informação e Comunicação - TICs melhoraram o processo de aquisição do conhecimento? Em que proporção as TICs são benéficas ao processo ensino/aprendizagem? Qual a melhor estratégia para uma utilização adequada das novas tecnologias pedagogicamente?

As novas tecnologias e as novas mídias ajudam a formar crianças cada vez mais acostumadas a lidar com as maravilhas do mundo digital e, detalhe, cada vez mais cedo! Tal adaptação nos leva a questionar qual caminho será traçado pela nova geração: serão adultos “descolados” que sabem lidar com todas as tecnologias e mais informados ou serão crianças que perdem o interesse pelas brincadeiras simples e

amadurecem antes do tempo perdendo a essência da infância que é imaginar?
(SILVA, 2012 p.1)

Que as tecnologias facilitam o processo pedagógico parece óbvio, e há uma concordância geral em torno disso. Porém, se elas realmente impulsionam o aprendizado, e em que proporção isso se dá, é ainda uma incógnita, um ponto a ser explorado, debatido, dimensionado, enfim. A obra: *Inspirados pela tecnologia, norteados pela pedagogia – uma abordagem sistêmica das inovações educacionais de base tecnológica*. OCDE/SED, (2010), no entanto, aponta algumas preocupações referentes às novas tecnologias utilizadas pelas escolas da rede, tanto na sua utilização pelos alunos, quanto na capacitação dos professores que devem conduzir o processo pedagógico.

Na sociedade de informação é importante que as pessoas possam usar as TICs e a mídia digital em sua vida profissional, assim como no seu papel como cidadãos e durante seu tempo de lazer. O desenvolvimento tecnológico cria novas oportunidades de aprendizagem, em ambos os espaços: dentro e fora das escolas. Jovens necessitam ser digitalmente competentes e mais frequentemente é esperado que a escola possa suprir habilidades necessárias. Para fazer isto, as escolas precisam usar e trabalhar de modo diferente com ferramentas digitais, não apenas em forma de DLR. (FARIA, 2010, p.16).

E mais adiante, o mesmo documento acrescenta um dado conclusivo:

O uso das TICs é maior quando os professores tem um nível mais alto de confiança em seu uso, quando participaram de desenvolvimento profissional relacionado a isso, e quando há menos obstáculos contextuais (infraestrutura, recursos de aprendizagem digital, acesso) (FARIA, 2010, p.16)

Mas, há outra constatação, senão preocupação: muitas brincadeiras e os brinquedos tradicionais foram sendo preteridos em favor de brinquedos eletrônicos e de jogos praticados online, seja em CD/Dvdrooms, seja na própria Web. Crianças passam horas e horas sedentariamente jogando em computador ou navegando na Internet. Isso sedimenta uma nova realidade: as crianças se isolam com seus aparatos tecnológicos, deixando o processo de socialização comprometido, tanto na aquisição de novos amigos, quanto na forma de conduzir o processo de aquisição de conhecimento. É muito fácil, é cômodo pesquisar na Internet, deixando de lado outras formas de pesquisa e aquisição de saber.

Essa constatação traz uma preocupação séria em seu bojo: a de que com a queda dos preços dos eletrônicos, cada vez mais os pais “presenteiam” seus filhos com brinquedos sofisticados. Esses aparatos (brinquedos eletrônicos, e/ou equipamentos de informática) seduzem pais e crianças. Pais que possuem pouco tempo para ficar com os filhos e que

possuem maior poder aquisitivo tentam compensar sua ausência junto aos filhos, adquirindo-lhes aparelhos diversos, o que não resolve nem é aconselhável: sabe-se bem. Segundo SILVA (2012 p.01):

De acordo com os especialistas, as novas mídias e as novas tecnologias influenciam na mudança do sentido da infância. Se antes destas transformações as crianças eram diferenciadas pela etnia, classe social e cultura, hoje elas começam a se polarizar em grupos dos que vivem uma “infância moderna” e os outros que ainda tem uma “infância tradicional”.

Para Born (apud SILVA, 2012, p.1), acrescenta: “acerca da influência da tecnologia nas sociedades, entendendo que ela não é neutra, que altera e produz novos modos de vida, e com isso também uma nova representação de infância.”.

A preocupação maior parece ser a capacitação permanente dos professores para que estes tenham domínio sobre as novas tecnologias de informação e comunicação. A capacitação permanente pode torná-los hábeis no manejo de aparelhos eletrônicos, no uso da informática e dos seus recursos na elaboração de estratégias inteligentes e adequadas ao processo de aquisição de conhecimento. Pois, a utilização de celulares, pagers, tablets; e da Internet e seu mundo poderoso e fantástico; o uso adequado do potencial da TV e do Rádio; a utilização clara e objetiva das mídias impressas ou digitais, enfim, pode estabelecer diferença significativa para melhor na qualidade do processo ensino/aprendizagem.

A utilização inadequada desses recursos, ou a sua subutilização comprometerá o próprio desenvolvimento da personalidade das crianças. A escola tem uma função social muito importante, na questão de preparar para o domínio sobre os recursos, mas também tem a responsabilidade social de ensinar a ler linhas e entrelinhas, desenvolvendo o senso crítico. A escola que não ensina como ver televisão, como ouvir rádio, por exemplo, não cumpre seu papel social de preparar cidadãos com leitura e pensamento aguçados.

É necessário estabelecer caminhos adequados para a utilização coerente das mídias na educação. Pois, LIBÂNEO apud SILVA, (2012, p.1):

[...] as mídias apresentam-se, pedagogicamente, sob três formas: como conteúdo escolar integrante das várias disciplinas do currículo, portanto, portadoras de informação, ideias, emoções, valores; como competências e atitudes profissionais; e como meios tecnológicos de comunicação humanos (visuais, cênicos, verbais, sonoros, audiovisuais) dirigidos para ensinar a pensar, ensinar a aprender a aprender, implicando, portanto, efeitos didáticos como: desenvolvimento de pensamento autônomo, estratégias cognitivas, autonomia para organizar e dirigir seu próprio processo de aprendizagem, facilidade de análise e resolução de problemas, etc.

Outro aspecto preocupante em relação às mídias aponta para uma nova forma de classificação das próprias crianças. Elas não seriam mais distinguidas por sua classe social, etnia, etc., como tradicionalmente a Sociologia tem descrito, mas por sua condição em relação ao domínio e posse de recursos eletrônicos, estabelecendo aí, uma espécie de "apartheid digital" (desconheço que este neologismo tenha sido já utilizado), entre os que têm, e os que não têm; entre os que dominam, e os que não dominam. Ou, crianças conectadas, e crianças desconectadas. Plugar-se, parece ser imperativo, para desenvolver novas habilidades exigidas pela nova realidade do mundo do trabalho ou do lazer.

Se antes destas transformações as crianças eram diferenciadas pela etnia, classe social e cultura, hoje elas começam a se polarizar em grupos dos que vivem uma "infância moderna" e os outros que ainda tem uma "infância tradicional". (SILVA, 2012, p.3)

Nesse sentido, a escola, através dos seus gestores, mas principalmente dos professores que são os articuladores/condutores do processo ensino/aprendizagem tem uma tarefa superimportante: elaborar planos e atividades pedagógicas condizentes com esta nova realidade, e estabelecer um ambiente propício de trocas e de agregação de novas experiências, seja na produção de documentos pedagógicos; na pesquisa e na investigação; na inovação, introduzindo estratégias agradáveis, envolventes e vibrantes, de forma a atrair os alunos para a curiosidade do novo; através da parceria e da orientação dos alunos, num movimento de mão dupla: aprender e ensinar, ou seja: nem só professor ensina, nem só o aluno aprende.

3. ANÁLISE DE DADOS

Para análise de dados foi realizado uma pesquisa com professores de escola pública e particular, realizando o total de cinco perguntas entre elas abertas e fechadas.

A seguir mostraremos algumas opiniões e respostas obtidas com a realização do questionário, temos em base que a mídia é de grande importância e que a utilizam.

Na instituição pública pesquisada, as professoras conseguem inserir as mídias em sala de aula, mas por terem poucos recursos, acabam utilizando poucas vezes, sendo utilizado no geral uma margem de três vezes na semana, alterando os tipos de mídias, costumam utilizar materiais impressos para as crianças, colocam músicas e alguns vídeos, conforme retrata o depoimento a seguir: "A mídia na educação infantil é importante, pois

chama mais atenção da criança, fazendo com que ele aprenda com prazer e com interesse, mas infelizmente aqui na escola não temos muito o que oferecer aos alunos, mas sempre que posso, eu trago recursos como vídeos, músicas e o que posso para implantar as mídias para eles”. Nesse sentido, propomos que:

[...] as instituições educativas tampouco podem se afastar do funcionamento contemporâneo e dos assuntos cotidianos como se isso não fizesse parte do mundo em que vivemos, sob pena de os conhecimentos gerados não fazerem sentido para aqueles que fazem parte delas. A escola perde seu sentido, tanto quando se constrói totalmente como mais um objeto de satisfação, quanto quando se afasta completamente da realidade cotidiana de seus alunos. O caminho talvez seja se aproximar, sem ficar à mercê, e isso só seria possível com uma proposta de reflexão e de crítica permanentes (MARTINS, CASTRO, 2011, p. 632)

A maioria dos professores utiliza mais a mídia digital. Com a pesquisa também obtivemos informações, de que se houvessem mais recursos, utilizariam mais das mídias, pois as mesmas acreditam que as crianças se interessam mais quando há a utilização das mídias em sala de aula.

À medida que as crianças ganham familiaridade com o computador e a Internet, é comum que comece a aparecer a brincadeira narrativa, a verbalização de um faz-de-conta diante da tela. A possibilidade que sondamos é a de que essa produção – narrativa, imaginativa, significativa – seja, ao invés de algo novo ou “alienígena”, uma manifestação cultural bastante de acordo com os eixos que Sarmiento (2004) aponta como estruturadores da infância. (GIRARDELLO, 2005, p. 9).

Temos uma margem de 20% mídia digital, 40% eletrônica e 40% mídia impressa. As professoras desta instituição, sempre orientam seus alunos, que quando estiverem utilizando as mídias, como internet e televisões têm que tomar cuidado, e sempre pedir auxílio aos pais, como expressado por uma das entrevistadas: “ Eu sempre oriento aos meus alunos para que peçam ajuda aos pais, e também procuro informar aos pais, para que não deixem as crianças sozinhas em momentos que utilizem algumas das mídias”.

Na instituição privada, as mídias estão presentes todos os dias na sala de aula, as professoras sempre colocam músicas, vídeos e trazem material impresso, uma vez na semana utilizam do laboratório de informática para utilizarem a internet, para uso livre, com monitoramento da professora. Há um aproveitamento de 100% das mídias nesta instituição. Relata uma professora: “ As crianças já vem de casa hoje em dia com tablets e celulares nas

mãos, então sabemos que eles já estão inseridos de uma forma ou de outra no mundo das mídias, então precisamos implantar as mídias na sala de aula, para que eles tenham um maior interesse nas aulas, e nesta escola nós conseguimos implantar de várias formas as mídias, porém sabemos também que para cada idade há uma forma de implantar as mídias”. Outra professora diz: “As mídias estão presentes no cotidiano dos alunos, e precisamos ter muito cuidado com o que é mostrado para cada crianças, procuramos orientar os alunos e os pais sobre a importância da presença dos pais no momento da utilização das mesmas”.

A escola precisa ser o centro de inovações e tem como papel fundamental “orientar, criticamente, especialmente as crianças e jovens, na busca de uma informação que os faça crescer e não embrutecer”. Assim como Gadotti, acredita-se que a educação tecnológica deve começar a partir da educação infantil, e a escola necessita propiciar uma formação geral, preocupando-se em favorecer uma educação integral. (GADOTTI,2000, p.38).

Percebemos que as professoras desejam que seus alunos estejam presentes na evolução contínua da mídia, e orientam também, que para cada idade há uma forma de mostrar as mídias, tendo sempre que estar de olho principalmente quando utilizam a internet, e alguns programas de televisão. Há uma orientação aos pais também para que estejam presentes no momento em que as crianças estão navegando na internet.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo abordou sobre a inserção da mídia em sala de aula, em escolas públicas e privadas. Especificamente os três tipos de mídias citados a cima, e vimos que a mídia está presente sim no contexto escolar, há professores que utilizam bastante das mídias, e há alguns que as vezes utilizam. A mídia está presente na vida social da criança, e na escola não pode ser diferente.

Certamente há um grande cuidado ao utilizar as mídias na educação, os professores tem que estar atentos e informar aos alunos que como há benefícios, também podem haver malefícios ao utilizar as mídias. Então nosso papel seria orientar e mostrar ambos os lados. Com a pesquisa utilizada, podemos ver que as mídias estão presentes na sala de aula, em forma benéfica, como estão presentes na vida social do aluno, ela realmente tem que estar presente no contexto escolar. Tendo muito ou pouco recurso, o mundo está em evolução, então nossos alunos tem que estar presentes e se beneficiando disto.

Não podemos esquecer-nos de passar os valores das brincadeiras e da cultura em nossa volta, hoje em dia com as mídias também surgiram jogos online, onde a criança tem tendência a se isolar, brincando sozinha. Precisamos manter a cultura viva, um desenvolvimento social também. Mais olhando pelo ponto positivo da mídia, notamos que esses jogos online, também beneficiam no desenvolvimento intelectual da criança, por isso, tem que haver uma ponte entre ambos. Todo cuidado é pouco para que a criança saiba ter limite.

REFERÊNCIAS

GIRARDELLO, G. Produção cultural infantil diante da tela: da TV à Internet. In: XXVIII Reunião Anual da ANPED - Associação Nacional de Pesquisa em Educação, 2005, Caxambu, MG. Anais da XXVIII Reunião Anual da ANPED (CD-ROM), 2005.

PONTES, Aldo. A educação das crianças na sociedade midiática: desafios para formação e prática docentes

MARTINS, L. T.; CASTRO, L. R. de (2011). Crianças na contemporaneidade: entre as demandas da vida escolar e da sociedade tecnológica. Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Niñez y Juventud, 2 (9), pp. 619 – 634

MONTEIRO. Victor, **A importância de utilizar as mídias na educação.**

<http://www.cpt.com.br/cursos-metodologia-de-ensino/artigos/a-importancia-de-utilizar-as-midias-na-educacao2>

Gilvana Costa Barbosa¹, Márcia Maria Guimarães de Almeida Ferreira², Luzineide Miranda Borges³, Adilson Gomes dos Santos⁴ **TECNOLOGIAS DIGITAIS: POSSIBILIDADES E DESAFIOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.** ESUD 2014 – XI Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância. Florianópolis/SC, 05- 08 de agosto de 2014 - UNIREDE